

ENTRE CAUSOS E CORDEÍIS:

ORALIDADE EM FOCO



Jackeline Ferreira Simões Mangueira
Hérica Paiva Pereira

Jackeline Ferreira Simões Mangueira
Hérica Paiva Pereira

Entre causos e cordéis: oralidade em foco

Copyright © Autoras

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras.

Jackeline Ferreira Simões Mangueira; Hérica Paiva Pereira

Entre causos e cordéis: oralidade em foco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 50p. 21 x 29,7 cm.

ISBN: 978-65-265-0910-4 [Digital]

1. Intervenção pedagógica. 2. Oficinas. 3. Oralidade. 4. Cordéis. I. Título.

CDD – 370

Capa: Jackeline Ferreira Simões Mangueira

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Jackeline Ferreira Simões Mangueira

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2023

NOTA INTRODUTÓRIA

Esta Proposta de Intervenção apresenta sugestões de práticas de leitura e de compreensão de textos orais com eixo na cultura popular nordestina, como estratégias que possam auxiliar professores no processo de ensino e aprendizagem.

O Caderno de Oficinas, aqui apresentado, é direcionado a professores de Língua Portuguesa, que atuam no 6º ano do Ensino Fundamental. As atividades podem ser adaptadas e ampliadas pelos professores de acordo com as suas necessidades, como também, podem ser ressignificadas para outros anos.

As oficinas elaboradas fundamentam-se na sequência básica de Cosson (2021) que “é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação” (Cosson, 2021, p. 51). Essa tem por motivação um momento de preparação e reflexão, com o propósito de estabelecer uma aproximação entre os alunos e o texto a ser lido. Na introdução precisamos apresentar a obra, o autor, fazer relação com outros textos e iniciar a leitura. Após a introdução vem a leitura efetiva do texto, que, dependendo da dimensão, pode ser lido em sala ou ser uma atividade extraclasse. Por último, temos a interpretação, momento em que o aluno fará uma reflexão sobre a obra lida e irá externalizar a compreensão por meio de uma atividade previamente pensada.

Salientamos que estas oficinas estão pautadas na visão de letramento de Magda Soares (2022) e Kleiman (1995), que veem o letramento além do saber ler e escrever, por envolver a compreensão que perpassa os muros escolares, pois está ligada às práticas sociais dos indivíduos. Em se tratando da importância da oralidade em sala de aula, embasamo-nos nos estudos de Marcuschi e Dionísio (2007) e Carvalho e Ferrarezi (2018).

Diante disto, propomos, nestas oficinas, atividades voltadas para os gêneros orais causo e cordel, que estão intimamente ligados à realidade social e cultural do nosso povo, e que, diante dos nossos estudos, se mostraram fortes aliados para o desenvolvimento da leitura e da compreensão de textos.

O caderno de oficina foi intitulado “Entre Causos e Cordéis: oralidade em foco” e está composto por cinco oficinas: a primeira oficina tem como título “Causos de Caçador” e remete aos temas da Caça e da Caipora; a segunda intitulada “Cruzando Vivências: causos da nossa gente” busca um resgate de causos contados por populares da cidade de Santana de Mangueira - PB; a terceira nomeamos de “Uma Viagem pelas Curvas de São Saruê”, em referência ao folheto de Manuel Camilo dos Santos “Viagem ao País de São Saruê”, pois esta procura envolver os alunos com a literatura de cordel, a partir da apreciação desse folheto; a

quarta oficina “Contando o que Leandro versou” engloba os dois gêneros, causos e cordéis, e desenvolve-se com ênfase nos folhetos do poeta Leandro Gomes de Barros; a quinta e última oficina oferta aos alunos o contato com diversos cordéis de autores atuais da nossa literatura de cordel e tem como título “Cordelizando”, nesta, além da leitura, apreciação e compreensão dos cordéis, buscamos oferecer aos alunos e à comunidade escolar um rico momento de declamação de cordéis.

Por meio da mediação do professor, estas oficinas possibilitarão aos alunos, juntamente com a apreciação de causos e cordéis, ampliarem seus conhecimentos sobre outros temas, os quais oportunizarão relevantes discussões que auxiliarão no desenvolvimento da oralidade. A partir destas, os alunos terão a oportunidade de apreciarem a cultura popular e desenvolverem a leitura e a compreensão através de textos orais típicos da nossa cultura. Além do mais, sendo estes gêneros constituídos de marcas linguísticas da região onde são difundidos, estas oficinas permitirão, ainda, evidenciarmos a variação linguística com respeito e autoridade.



CAROS PROFESSORES,

É com imenso prazer que lhes apresentamos o Caderno de Atividades Pedagógicas **Entre Causos e Cordéis: oralidade em foco.**

Este Caderno de atividades é produto das nossas pesquisas, estudos e vivências durante o Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFCG, Campus de Cajazeiras – PB.

Trata-se de um apoio didático para professores de Língua Portuguesa, do 6º ano do Ensino Fundamental, no processo de ensino e aprendizagem, por meio de atividades sistematizadas que objetivam o desenvolvimento da leitura e da compreensão de textos dos discentes. Essas atividades podem ser ampliadas ou adaptadas para outros anos.

Neste caderno de atividades pedagógicas, propomos um trabalho voltado para os gêneros orais, causo e cordel, os quais nos permitirão, além do desenvolvimento de habilidades e competências específicas de leitura e compreensão de textos, uma inserção da cultura popular nordestina na sala de aula. Nele apresentamos cinco oficinas, em que as duas primeiras ocorrem em torno do gênero causo, a terceira e a quinta têm o foco no gênero cordel e a quarta oficina engloba os dois gêneros: causo e cordel.

Todas as oficinas, aqui apresentadas, são baseadas na sequência básica de Rildo Cosson (2021), que é fundamentada em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.



BNCC

Por meio destas oficinas, os alunos terão a oportunidade de desenvolverem competências e habilidades, tais como:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo;

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos;

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

HABILIDADES LÍNGUA PORTUGUESA

(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero, apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea;

(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos;

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção;

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, [...] identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo;

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal;

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação;

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – [...] – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc.;

(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas;

(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc.;

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.;

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores;

(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.

OFICINA 1

Causos de Caçador



br.vexels.com

DURAÇÃO:

5 horas/aula

OBJETIVOS

Geral:

Estudar o gênero causo e suas características.

Específicos:

- Conhecer e apreciar os causos populares;
- Exercitar a escuta de histórias populares;
- Trabalhar a oralidade por meio da contação de causos;
- Desenvolver a compreensão de textos orais;
- Entender a variação linguística.

RECURSOS

- Computador;
- Quadro branco;
- Pincel para quadro branco;
- Cartazes;
- Notebook;
- Datashow.

Explore!

Professor, caso sinta necessidade de aprofundar seus conhecimentos sobre conceitos que serão relevantes durante as atividades, sugerimos os seguintes estudos:



Letramento - PRECISO “ENSINAR” O LETRAMENTO? Não basta ensinar a ler e escrever de Angela Kleiman.

Disponível em:

<https://oportuquesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>

Gênero Causo - Tese “GÊNERO CAUSO, NARRATIVIDADE E TIPOLOGIA” de Inácio Rodrigues de Oliveira.

Disponível em:

<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/14393/1/TESE%20Inacio%20Rodrigues%20de%20Oliveira.pdf>

Varição Linguística - É um fenômeno natural que ocorre pela diversificação dos sistemas de uma língua em reação às possibilidades de mudança de seus elementos (vocabulário, pronúncia, morfologia, sintaxe). Ela existe porque as línguas possuem a característica de serem dinâmicas e sensíveis a fatores como a região geográfica, o sexo, a idade, a classe social do falante e o grau de formalidade do contexto da comunicação."

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>

Sotaque - Assista ao vídeo “Sotaques do Brasil”.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8vPMsbBHSf4>

Caipora - A caipora é uma personagem do folclore brasileiro. A lenda fala sobre uma índia de baixa estatura que reside no interior da floresta e atua como protetora dos animais, sobretudo aqueles que são alvo de caçadores. Ela pode trazer má sorte ou até mesmo aterrorizar os caçadores como forma de proteção aos animais que habitam a floresta.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/folclore/caipora.htm>

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

MOTIVAÇÃO (1 AULA)

Inicialmente, motivar os alunos com imagens que remetam à cultura popular, para tanto, ornamente a sala com alguns cartazes que evidenciem manifestações da cultura nordestina brasileira.

Exemplos de figuras que podem ser usadas para ambientação: (Fonte: *br.pinterest.com*)



Inicie a aula conversando com os alunos sobre os cartazes, perguntando se eles reconhecem as imagens e se sabem a que cada uma se refere.



Fale sobre a ligação de cada figura representada nos cartazes com a cultura popular e sobre a importância de valorizarmos e preservarmos a nossa cultura.

Durante a apresentação das figuras, dê um pouco mais de ênfase a do caçador e a da caipora, visto que, os vídeos, que trabalharemos nesta oficina, remetem a essas figuras.

Após as discussões referentes às imagens, apresente o gênero a ser estudado, para tanto, assista com os alunos ao vídeo:

“O que é causo?” <https://www.youtube.com/watch?v=dBV1OPyVkHo&t=41s>

Depois de assistirem ao vídeo, converse com alunos, questione se eles já ouviram falar sobre o gênero causo, se já ouviram algum causo. Escute com atenção cada fala dos alunos. Caso os discentes relatem já terem ouvido causos, instigue-os a contá-los para a turma.

2º MOMENTO

INTRODUÇÃO (1 AULA)

Neste segundo momento, a partir do vídeo assistido na aula anterior, converse com os alunos sobre as características do gênero causo e a importância desse gênero para cultura popular nordestina.

IMPORTANTE:

O gênero causo tem forte ligação com a oralidade, é um gênero que nasce nas relações orais de um povo e que teve grande influência na disseminação da cultura popular ao longo da história. Muito do que conhecemos hoje, foi perpassado de geração em geração pelos nossos ancestrais, bem antes do surgimento dos primeiros textos escritos.

Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/o-genero-causo-sala-aula.htm>

Quanto a sua estrutura, segundo Batista (2007), o caso é uma narrativa simples e concisa, na qual os personagens, na maioria das vezes, são pessoas conhecidas do contador, porém podem exibir seres sobrenaturais, como lobisomens e assombrações.

3º MOMENTO

LEITURA (1 AULA)

Este é o momento da apresentação dos textos, para tanto, iremos acessar a alguns vídeos do *Youtube*, para ouvirmos dois casos de caçador.

Organize a turma em círculo para assistirem aos vídeos.



flaticon.com/br

1º vídeo – “A Caipora quis me dar uma surra” contado pelo Vêi Dico para o canal do *Youtube* “Marinaldo Ribeiro”:



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v43cH9jksrO&t=29s>

Apartir do vídeo, faça, de forma oral, as seguintes perguntas aos alunos:
(Professor, fique à vontade para acrescentar outras perguntas)

Onde vocês acham que o causo está sendo contado?

O contador parece realmente ter vivido essa história?

Vocês acreditaram nesse caso?

Já ouviram alguma história sobre a caipora?

Perceberam alguma diferença na fala do contador ou ele fala como nós?

E as palavras usadas, vocês conhecem todas?

Atenção!!!

Professor,
aproveite este
momento
para explicar
sobre variação
linguística.

Escreva no quadro as seguintes palavras e veja se os alunos sabem o significado:
acuaram, assuntemo, muncunã, moita, esmoreceu.

(abra um espaço para discussão sobre os significados das palavras: como e quando podemos usá-las? quais expressões poderiam substituí-las sem modificar o sentido?)

Acuaram vem do verbo acuar. O mesmo que: perseguiram, acossaram, caçaram.

Assuntar. Apurar, Verificar. Prestar atenção.

Mucunã. Designação comum de algumas plantas trepadeiras nativas do Brasil .

Moita. Grupo espesso de arbustos ramosos.

Esmorece. Fazer perder o ânimo, as forças; enfraquecer.

Fonte: dicio.com.br

2º vídeo – “O Causo da Caipora de Barreiras” contado no canal de Youtube
“Causos de Cordel”.



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xx7mat_pp88

Após assistirem ao segundo vídeo, abra a discussão para os alunos falarem sobre suas primeiras impressões sobre o vídeo, questione-os:

- 1 - *O que tem de semelhança entre as histórias dos dois causos ouvidos?*
- 2 - *A maneira de falar dos contadores tem semelhanças?*
- 3 - *E sobre o jeito que cada um narrou o caso, qual chamou mais atenção de vocês?*
- 4 - *Qual dos causos passa mais credibilidade?*

Evidencie a diferença entre os causos, explique que o segundo vídeo acontece a partir de um caso escrito, ou seja, o contador teve maior tempo de planejamento, diferente do primeiro que o caso vai surgindo com a voz do contador.

4º MOMENTO

INTERPRETAÇÃO (1 AULA)

Em uma roda de conversa, convide cada aluno a falar sobre a compreensão que teve dos causos ouvidos. Busque mediar a interpretação, questione os alunos para que eles falem sobre as ações dos personagens, o motivo que levou a caipora a persegui-los, o que pensam sobre a caça, como acham que a caça deve ser feita.

INTERVALO

Professor, este é o momento de propor atividades que levem os alunos a externalizarem o que aprenderam sobre o gênero.

Assim, sugerimos que: instrua-os a pesquisarem em casa, com familiares ou pessoas da comunidade onde moram, sobre relatos que envolvam “A Caipora”, ou pensarem em situações que já vivenciaram (com a caipora) ou que ouviram de alguém e que poderiam ser contadas como um caso.

Caso não consigam nenhum caso com pessoas conhecidas, podem ouvir outros causos no *Youtube*. Sugerimos que compartilhe com os alunos a *Playlist* “Caipora na mata” do canal do *Youtube* de “Marinaldo Ribeiro”, lá os alunos poderão ouvir vários causos do “Véi Dico” sobre a Caipora.

Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLvaMcuE0MTOKWOVDxJ_0OmEdpQgyXjT2g

APRESENTAÇÃO (1 AULA)

Após o intervalo, teremos a apresentação, momento em que os alunos contarão os casos pesquisados.

(o professor poderá definir o tempo do intervalo de acordo a realidade da turma).

Professor, em parceria com os alunos, prepare o espaço da apresentação com alguns cartazes ou objetos que remetam ao mato, à caçada e à caipora. Dê preferência ao pátio da escola e convide algumas turmas para assistirem à apresentação. Caso não consiga realizar no pátio, organize a sala em um círculo e convide alguns colegas da escola para assistirem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, ou seja, acontecerá de forma contínua durante o desenvolvimento das atividades propostas na oficina. Para tanto, o professor observará a participação e o desempenho dos alunos em cada etapa realizada.

Durante as suas observações, o professor avaliará se o aluno compreendeu as características do gênero caso; se conseguiu desenvolver a oralidade e a compreensão dos textos orais; se ele entendeu o que é variação linguística e a importância de respeitarmos as diferentes variedades.

A avaliação formativa compreenderá os diversos caminhos da formação do aluno, bem como servirá de espelho para prática pedagógica do professor. Avaliar formativamente é entender que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem e, sendo assim, possui cargas de conhecimentos diferentes entre si. Ela fortalece a teoria de que o indivíduo humano aprende em cada instante de sua existência e, portanto, são nesses diversos momentos que ele terá que ser avaliado.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/avaliacao-formativa/>

OFICINA 2

CRUZANDO VIVÊNCIAS: causos da nossa gente



Fonte: br.pinterest.com

DURAÇÃO: 5 horas/aula

OBJETIVOS

Geral:

Resgatar causos da nossa região.

Específicos:

- Conhecer e apreciar os causos populares;
- Exercitar a escuta de histórias populares;
- Trabalhar a oralidade por meio da escuta de causos;
- Desenvolver a compreensão de textos orais;
- Valorizar os saberes do nosso povo.

RECURSOS

- Celulares;
- Cartazes;
- Notebook;
- Datashow.

Explore!

Professor, caso sinta necessidade de aprofundar seus conhecimentos sobre os autores a serem estudados e conhecimentos que serão relevantes durante as atividades, acesse:



CULTURA POPULAR, LITERATURA E PADRÕES CULTURAIS

Disponível em: <https://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Cultura-popular.pdf>

BIOGRAFIA DE LUÍS DA CÂMARA CASCUDO

Disponível em: <http://www.cascudo.org.br/biblioteca/vida/biografia/>

O VELHO RIBA POR ERIEVALDO VIANA

Disponível em: <http://acordacordel.blogspot.com/2017/12/ribamar-lobes-observa-o-xilogravador.html>

O FAZER SEMIÓTICO DO CONTO POPULAR NORDESTINO: INTERSUBJETIVIDADE E INCONSCIENTE COLETIVO

Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6175/1/arquivototal.pdf>

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

MOTIVAÇÃO (1 AULA)

- Professor,
- convide um senhor ou senhora da cidade que goste de contar histórias e organize uma roda de conversa na sala de aula;
 - Prepare a sala para receber os alunos: disponha as cadeiras dos alunos em meio círculo e coloque uma cadeira mais centralizada para o (a) convidado (a);
 - Apresente o (a) convidado (a) aos alunos, para isso, faça uma breve biografia dele (a) para ser lida em sala;
 - Busque tornar esse momento bem dinâmico e espontâneo, tal qual uma conversa;
 - Peça ao convidado (a) que conte histórias da sua vida, causos vividos ou ouvidos ao longo da sua trajetória.

2º MOMENTO

INTRODUÇÃO (1 AULA)

Professor, na aula seguinte à roda de conversa, fale com os alunos sobre as impressões deles em relação à atividade passada, indague-os sobre o que acharam dos causos ouvidos, quais semelhanças há entre as histórias vividas pelo convidado (a) com a nossa realidade atual, qual a percepção deles sobre o convidado (a) e seu relato de vida.

Questione sobre qual dos causos contados chamou mais a atenção dos discentes e o porquê.

Converse com os alunos sobre a importância desses contadores para a cultura popular.

Leve para sala de aula as obras que fazem parte do acervo da biblioteca da escola: “Literatura Oral no Brasil” e “Vaqueiros e Cantadores” de Luís da Câmara Cascudo.



- Circule as obras entre os alunos, para que eles observem os livros, conheçam as produções no campo da oralidade e vejam a imensidão do acervo que elas carregam;
- Relate para os alunos quem foi Câmara Cascudo e enfatize que essas obras só foram possíveis a partir de relatos como os que eles ouviram na roda de conversa. Explique ainda, que outros importantes pesquisadores, também, buscaram imortalizar na escrita causos e relatos ouvidos, como exemplo temos o nordestino Ribamar Lopes.

Apresente os autores citados para os alunos:



Luís da Câmara Cascudo (Natal, 30 de dezembro de 1898 — Natal, 30 de julho de 1986) foi um historiador, folclorista, antropólogo, advogado e jornalista brasileiro. Pesquisador das manifestações culturais brasileiras deixou uma extensa obra, inclusive o Dicionário do Folclore Brasileiro (1952). O conjunto da obra de Luís da Câmara Cascudo é considerável em quantidade e qualidade: ele escreveu 31 livros e 9 plaquetas sobre o folclore brasileiro, em um total de 8.533 páginas. Ninguém no Brasil, nem antes nem depois dele, realizou obra tão gigantesca com reconhecimento nacional e estrangeiro.

Fonte: <http://www.cascudo.org.br/biblioteca/vida/biografia>



José Ribamar Lopes nasceu no dia 8 de novembro de 1932 em Pedreiras (Maranhão) e faleceu em Fortaleza (Ceará) aos 24 de janeiro de 2006.

Contista, poeta e ensaísta, nas últimas décadas vinha desenvolvendo grande atividade como pesquisador e incentivador da Literatura de Cordel. Deixou publicados os seguintes livros: "Literatura de Cordel (Antologia)", "Quinze Casos Contados" (Contos); "Viola da Saudade" (Poesia) e "Sete Temas de Cordel" (Ensaio), além do inédito "O Dragão da Literatura de Cordel", cujos originais foram confiados à Tupynanquim Editora.

Fonte: <http://acordacordel.blogspot.com>

Se preferir pode usar a apresentação de PowerPoint por meio do *link* abaixo:

https://docs.google.com/presentation/d/1VbBjIS9WGW4_tLZeFRqEOJJ2NLD3F7Z/edit?usp=share_link&ouid=117762185222814250357&rtpof=true&sd=true

3º MOMENTO

LEITURA (1 AULA)

Professor, este momento é muito importante, é o nosso momento de leitura



Fonte: <https://pt.vecteezy.com/>

Imprima o texto “AGOURO” do livro “Quinze Casos Contados” de Ribamar lopes e leia com a turma.



Link para PDF do texto:

https://drive.google.com/file/d/1shBqo-YMplB8dIGFFyjtLEjiBedSih_d/view?usp=sharing

No primeiro momento, peça uma leitura silenciosa, após os alunos finalizarem a leitura, leia o texto em voz alta para turma e inicie as discussões sobre as primeiras impressões dos alunos sobre texto.

Questione-os:

Já ouviram a palavra **agouro**? Sabem o significado da palavra? (Se não souberem, discuta o significado com eles)



Releia com os alunos o seguinte trecho do texto:

Dona Maroca justifica seus temores: por volta da meia-noite, o “Rasga-mortalha” escarrara em cruz sobre a casa seu pio agourento. E como se não bastasse, a galinha pedrês, ao descer do poleiro naquela manhã, batera as asas, esticando o pescoço e cantando como galo, numa imitação grotesca que bem traduzia azar e mau agouro. Aquilo era desgraça certa.

Após discutir o significado da palavra e fazer a leitura do texto, pergunte se eles acreditam em agouro, se já ouviram algum relato sobre agouro, se acreditam ou conhecem alguém que acredita nas mesmas crenças de Dona Maroca.

4º MOMENTO

INTERPRETAÇÃO (1 AULA)

Após as primeiras impressões, chegou a hora da interpretação.

De forma oral, busque entender a compreensão que os alunos tiveram da narrativa.

Qual a interpretação deles sobre Jesuíno, caráter, índole... ?

E Dona Maricota, como eles veem as crenças dela, tem algum fundamento ou justificativa que dê credibilidade as suas crenças?

Qual a opinião dos alunos sobre a reação de Jesuíno diante dos soldados? E sobre a ação dos soldados, o que eles pensam?

Por que Jesuíno foi possuído de tão grande tristeza?

Qual a visão dos alunos sobre o desfecho da narrativa?



Fonte: <https://icons8.com.br/>

INTERVALO

Professor, sugerimos que:

Estipule um prazo para esse intervalo;

Divida a turma em equipes (de acordo com a realidade da turma);

Peça para visitarem uma pessoa mais velha do município e gravarem um vídeo conversando com essa pessoa (instrua-os a perguntarem durante a conversa sobre a vida da pessoa, como por exemplo: como foi a sua infância? Do que brincava na sua infância? Como foram os seus estudos? Como eram os transportes da época da sua juventude? Em que trabalhava quando era jovem? Sempre morou nessa cidade? Já passou por algum momento difícil ou engraçado?);

Como inspiração para ajudar aos alunos na condução da gravação, sugerimos que compartilhe com eles o *link* do canal “Cultura e Personalidades do Sertão Nordestino”, que divulga diversos vídeos de contadores de causos do sertão nordestino.



Disponível em:

https://www.youtube.com/playlist?list=PLvaMcuE0MTOKWQVDxJ_0OmEdpQgyXjT2g.

Durante o intervalo estipulado, peça que os alunos entreguem os vídeos e veja se precisa de algum corte, organize os vídeos para apresentação.

APRESENTAÇÃO (1 AULA)

Após o intervalo, teremos a apresentação, momento em que os alunos apresentarão os vídeos gravados para comunidade escolar.

- Organize um momento para apresentação com a direção da escola;
- Convide demais turmas da escola para assistirem;
- Inicie o momento da apresentação com uma fala sobre a importância desses contadores para a cultura popular;
- Antes de cada vídeo, organize para que os alunos façam uma apresentação de cada contador (a).

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, ou seja, acontecerá de forma contínua durante o desenvolvimento das atividades propostas na oficina. Para tanto, o professor observará a participação e o desempenho dos alunos em cada etapa realizada.

Durante as suas observações, o professor avaliará o empenho do aluno na busca pelos causos; o respeito e atenção que tiveram para com o convidado (a) e demais contadores abordados; a desenvoltura nos trabalhos de leitura e de compreensão de textos e se eles entenderam a importância dos contadores de causos para cultura popular.

A avaliação formativa compreenderá os diversos caminhos da formação do aluno, bem como servirá de espelho para prática pedagógica do professor. Avaliar formativamente é entender que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem e, sendo assim, possui cargas de conhecimentos diferentes entre si. Ela fortalece a teoria de que o indivíduo humano aprende em cada instante de sua existência e, portanto, são nesses diversos momentos que ele terá que ser avaliado.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/avaliacao-formativa/>

OFICINA 3

Viajando pelas curvas de São Saruê



Fonte: *istockphoto.com*

DURAÇÃO: 5 horas/aula

OBJETIVOS

Geral:

Apresentar aos alunos os encantos do gênero cordel.

Específicos:

- Conhecer e apreciar a literatura popular por meio do gênero cordel;
- Reconhecer as características do gênero cordel;
- Desenvolver a compreensão de textos orais;
- Possibilitar o desenvolvimento da oralidade;
- Conhecer outras formas de linguagem presentes nos cordéis;
- Instigar a imaginação e criticidade.

RECURSOS

- Folhetos;
- Textos impressos;
- Cartazes;
- Notebook;
- Datashow.

Explore!

Professor, caso sinta necessidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o que é literatura de cordel e a sua relevância na sala de aula, sugerimos os seguintes estudos:



HÉLDER PINHEIRO: O QUE É CORDEL – CANAL PARAFRASEANDO

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3Gt6wl4YqAY>

LITERATURA DE CORDEL EM SALA DE AULA: RELATO DE UMA VIVÊNCIA

Disponível em: <http://dspace.sti.ufcq.edu.br:8080/jspui/handle/riufcq/28576>

A LITERATURA DE CORDEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LEITURA NA SALA DE AULA

Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/1221/pdf>

PALMAS, GRITOS, ASSOVIOS: A LEITURA DE CORDEL NA SALA DE AULA

Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/358/288>

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

MOTIVAÇÃO (1 AULA)

Professor,

Esse é um momento muito importante, para isso, ornamente a sala para receber os alunos:

- Organize uma varal com diversos folhetos de cordel, caso não tenha folhetos, imprima algumas capas de folhetos.



Fonte: <https://pap.pb.gov.br/>

No site  <https://memoriasdapoesiapopular.com.br/> você encontrará uma infinidade de capas de folhetos seguindo o passo a passo indicado em vermelho:

The image shows a screenshot of the website 'Memórias da Poesia Popular'. The header features the title 'Memórias da Poesia Popular' and the subtitle 'Informação sobre vida e obra de poetas populares brasileiros'. Logos for CNPq and PPGCI are visible. The navigation menu includes 'Início', 'O Projeto', 'Poesias Populares', 'Poemas', 'Classe Teóricas', and 'Fale Conosco'. The 'Poesias Populares' menu is expanded, showing options like 'Identificação', 'Síntese Biográfica', 'Produção Literária', 'Galeria de Imagens', and 'Bibliografia'. The 'Folhetos' option is circled in red. Below the menu, three book covers are displayed: 'JUVENAL e o DRAGÃO', 'O CACHORRO DOS MORTOS', and 'O CAVALO QUE DETECAVA DINHEIRO'. A large red arrow on the right points from the text above to the website screenshot.

Fonte: <https://memoriasdapoesiapopular.com.br/>

- Inicie a aula com o vídeo de Arly Arnaud recitando o folheto *Viagem a São Saruê* de Manuel Camilo dos Santos.



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=O2iZE_FTA

Após a apresentação do vídeo, dialogue com os alunos, busque saber se eles:

Gostaram do vídeo?

Já haviam ouvido a declamação de algum texto parecido?

O que acharam da ornamentação?

Sabem a que gênero a ornamentação faz relação?

2º MOMENTO

INTRODUÇÃO (1 AULA)

Agora é o momento de apresentarmos aos alunos as principais características do gênero cordel.

O gênero Cordel

- É um gênero pautado na oralidade (pensado para ser lido em voz alta);
- Apresenta linguagem informal e regional;
- Seus versos são carregados de humor, ironia e/ou sarcasmo;
- O cordel pode apresentar temas diversos, como sociais, religiosos, profanos, políticos e históricos;
- Esse gênero segue uma estrutura própria, com a presença de estrofes, versos rimados e métrica definida.

Professor, caso sinta necessidade, pode passar o vídeo abaixo para que os alunos compreendam melhor o gênero:



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6OPZqLIUuQQ&t=157s>

Após explicar sobre as características do gênero, apresente aos alunos o autor da obra que foi recitada no 1º momento.

A webpage titled 'BIOGRAFIA' for Manuel Camilo dos Santos. On the left is a stylized illustration of a man in a dark suit and hat, holding a book. Below the illustration is a navigation menu with buttons for 'BIOGRAFIA', 'ACERVO', 'LISTA DE POETAS', and 'SITE CORDEL'. The main text, by Maurício Antonio Dias da Souza, describes Manuel Camilo dos Santos as a popular singer, poet, typographer, and editor, born in Guarabira (PB) in 1905. It details his career from agriculture to mercenary work and his return to Guarabira in 1942 to establish 'Tipografia e Folhetaria Santos'. The page footer includes the name 'Manuel Camilo dos Santos' and 'FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA'.

Disponível em:

http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/cordel/ManuelCamilo/manuelCamilo_biografia.html#

3º MOMENTO

LEITURA (1 AULA)

Agora que os alunos já estão mais familiarizados com o gênero cordel e com o autor Manuel Camilo dos Santos, **Vamos à leitura**



Viagem a São Saruê de Manuel Camilo dos Santos



Fonte: <https://memoriasdapoesiapopular.com.br/>

Professor, caso você consiga, distribua os folhetos da obra para turma, senão, adquira pelo menos um folheto da obra para mostrar à turma e imprima o cordel para os alunos por meio do *link* abaixo ou ainda poderá disponibilizar o folheto através de apresentação em datashow.

(dependendo da realidade da turma, compartilhe de forma digital para que eles leiam pelo celular)

Viagem a São Saruê: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/931.pdf>

Peça que os alunos façam uma leitura silenciosa

Após a leitura, converse um pouco sobre as impressões dos alunos sobre o texto

O que acharam do texto?

Conseguiram identificar alguma semelhança desse texto com outra história conhecida?

Por que eles acreditam que o eu lírico sentiu vontade de conhecer São Saruê?

Quem é o doutor mestre pensamento?

Eles acreditam que possa haver um lugar assim, por quê?

Tiveram dificuldades para compreenderem a linguagem do cordel?

Apresente aos alunos, na prática, o que são estrofes, versos e rimas.

Pergunte se conseguiram observar as rimas contidas nos versos?

Peça que eles digam palavras que rimam e vá escrevendo-as no quadro, vá lendo as estrofes com eles e a cada rima encontrada peça que batam palmas, que seja um momento bem dinâmico.

Para saber mais sobre rimas, explore:

<https://www.significad os.com.br/rimas/>

4º MOMENTO

INTERPRETAÇÃO (1 AULA)

Peça que os alunos analisem alguns versos que apresentem linguagem metafórica.
(intigue-os a falarem o que entenderam ao lerem os versos e discuta com eles o real significado das frases e o sentido delas nos versos do folheto)

Seguem alguns exemplos que podem ser usados na análise:

<p>Iniciei a viagem as quatro da madrugada tomei o carro da brisa passei pela alvorada junto do quebrar da barra eu vi a aurora abismada.</p>	<p>Surgiu o dia risonho na primavera imponente as horas passavam lentas o espaço incandescente transformava a brisa mansa em um mormaço dolente.</p>	<p>Morreu a tarde e a noite assumiu sua chefia deixei o mormaço e passei pro carro da neve fria vi os mistérios da noite esperando pelo dia.</p>
--	--	--

Após essa análise, apresente aos alunos as estrofes abaixo e veja se conseguem encontrar semelhança destas com algum outro texto que já leram ou ouviram:

<p>Avistei uma cidade como nunca vi igual toda coberta de ouro e forrada de cristal ali não existe pobre é tudo rico em geral.</p>	<p>Lá os tijolos das casas são de cristal e marfim as portas barras de prata fechaduras de “rubim” as telhas folhas de ouro e o piso de sitim.</p>	<p>Tudo lá é bom e fácil não precisa se comprar não há fome nem doença o povo vive a gozar tem tudo e não falta nada sem precisar trabalhar.</p>
--	--	--

Discuta um pouco com eles e apresente os versículos bíblicos abaixo:

<p>As doze portas eram doze pérolas, cada porta feita de uma única pérola. A rua principal da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.</p> <p>Apocalipse 21:21</p>	<p>Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor.</p> <p>Apocalipse 21:4</p>	<p>Nunca mais passarão fome, jamais terão sede. Não os afligirá o sol, nem tampouco qualquer mormaço.</p> <p>Apocalipse 7:16</p>
---	--	--

Dialogue com os alunos sobre as semelhanças encontradas entre os textos, depois questione sobre a interpretação que eles fizeram diante da comparação realizada.

INTERVALO

Professor,

É hora do nosso intervalo, ou seja, momento para organizarmos a apresentação.

Divida as 33 estrofes do folheto “Viagem a São Saruê” de Manuel Camilo dos Santos, entre os alunos. A divisão dependerá da quantidade de alunos na turma, *se a turma for composta por 33 alunos, cada um fica com uma estrofe.*

Estipule um prazo para o intervalo

(no intervalo os alunos irão aprender as estrofes e a entonação que devem fazer em cada verso, para apresentarem um recital do cordel)

APRESENTAÇÃO (1 AULA)

Recital do folheto “Viagem a São Saruê” de Manuel Camilo dos Santos



Fonte: abc.com.py

- Professor, em parceria com os alunos, ornamente o espaço da apresentação com figuras, objetos e adereços que remetam ao gênero cordel;
- Dê preferência ao pátio da escola e convide as outras turmas para assistirem à apresentação, para isso, busque uma parceria com a equipe gestora e torne este um momento festivo para toda a escola;
- Intra os alunos a caracterizarem-se fazendo referência à cultura popular e à literatura de cordel.

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, ou seja, acontecerá de forma contínua durante o desenvolvimento das atividades propostas na oficina. Para tanto, o professor observará a participação e o desempenho dos alunos em cada etapa realizada.

Nas suas observações, o professor avaliará se o aluno reconheceu as características do gênero cordel; se desenvolveu a oralidade e a compreensão por meio da leitura e interpretação dos cordéis; se entendeu o sentido metafórico presente nos textos apresentados; a entonação e a expressividade dos alunos durante as leituras em sala e no recital de cordel.

A avaliação formativa compreenderá os diversos caminhos da formação do aluno, bem como servirá de espelho para prática pedagógica do professor. Avaliar formativamente é entender que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem e, sendo assim, possui cargas de conhecimentos diferentes entre si. Ela fortalece a teoria de que o indivíduo humano aprende em cada instante de sua existência e, portanto, são nesses diversos momentos que ele terá que ser avaliado.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/avaliacao-formativa/>

OFICINA 4

Contando o que Leandro Versou



Fonte: <http://acordacordel.blogspot.com/>

DURAÇÃO: 5 horas/aula

OBJETIVOS

Geral:

Despertar o gosto dos alunos pela leitura de folhetos de cordel.

Específicos:

- Apreciar e valorizar o gênero cordel;
- Desenvolver práticas de leitura e escuta;
- Ler e compreender textos literários da cultura popular;
- Exercitar a oralidade;
- Desenvolver o pensamento crítico.

RECURSOS

- Folhetos de cordel (ou cordéis impressos ou digitais);
- Celulares;
- Cartazes;
- Notebook;
- Datashow.

Explore!

Professor, caso sinta necessidade de saber um pouco mais sobre o autor Leandro Gomes de Barros, sugerimos acessar ao material por meio do link:



A LITERATURA DE CORDEL E LEANDRO GOMES DE BARROS: VIDA E OBRA

Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/976198>

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO

MOTIVAÇÃO (1 AULA)

Professor,

Organize a turma em um círculo e no centro espalhe diversos folhetos de Leandro Gomes de Barros.

Caso não tenha acesso a folhetos, você poderá acessar aos seguintes sites, que disponibilizam cordéis digitalizados, e fazer a impressão para compartilhar com a turma neste momento.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO

<http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/home/index.php>

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL

<http://www.ablc.com.br/o-cordel/cordeis-digitalizados/>

SUGESTÕES DE FOLHETOS:

JUVENAL E O DRAGÃO

http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult_frame.php?cod=100

A ÓRFÃ

http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult_frame.php?cod=1209

CANCÃO DE FOGO

http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult_frame.php?cod=1211

O CAVALO QUE DEFECAVA DINHEIRO

http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult_frame.php?cod=1165

O PRÍNCIPE E A FADA

http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult_frame.php?cod=73

HISTÓRIA DO BOI MISTERIOSO

http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult_frame.php?cod=74

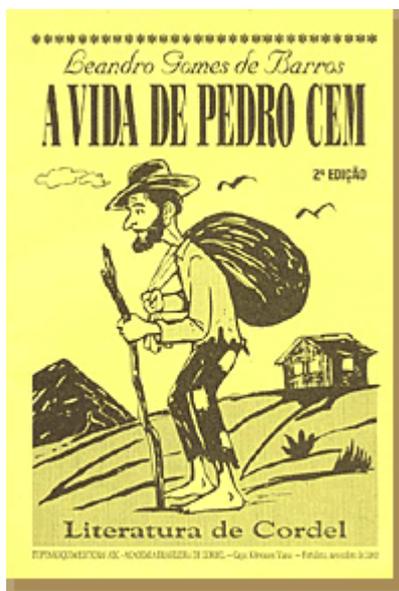
O CACHORRO DOS MORTOS

http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult_frame.php?cod=80

A VIDA DE PEDRO CEM

<http://www.ablc.com.br/a-vida-de-pedro-cem/>

Inicie o círculo contando a história contida no folheto “A vida de Pedro Cem” de Leandro Gomes de Barros . (Conte a história como se fosse um caso que você ouviu)



Disponível em: <http://www.ablc.com.br/a-vida-de-pedro-cem/>

Ainda no círculo de leitura indague aos alunos sobre o que acharam da história.

Em seguida, leia para eles os seguintes versos do cordel:

Quem planta flores tem flores,
Quem planta espinho tem espinho,

- Discuta com os alunos o que os versos tem haver com a história contada, e o que eles pensam sobre os versos;
- Relate que a história contada e os versos apresentados fazem parte do folheto de Leandro Gomes de Barros “A vida de Pedro Cem”;
- Compartilhe o folheto com os alunos;
- Em seguida, comente que esse é só um dos muitos folhetos de Leandro Gomes de Barros;
- Deixe que os alunos peguem os folhetos que estão no centro, observem os títulos e folheem as histórias;
- Discuta sobre as primeiras impressões dos alunos a partir dos títulos dos folhetos.

2º MOMENTO

INTRODUÇÃO (1 AULA)

Neste segundo momento, relembre aos alunos as características do gênero estudado na oficina passada “Viajando pelas curvas de São Saruê”. Enfatize que essas obras também fazem parte do gênero cordel.

Apresente o autor dos cordéis observados na aula anterior.

BIOGRAFIA

BIOGRAFIA À MODA DA CASA

Leandro Gomes de Barros, paraibano nascido em 19/11/1865, na Fazenda da Heianda, no Município de Pombal, é considerado o rei dos poetas populares do seu tempo. Foi educado pela família do Padre Vicente Xavier de Farias, (1823-1907), proprietários da fazenda, e dos quais era sobrinho por parte de mãe. Em companhia da família "adotiva" mudou-se para a Vila do Teixeira, que se tornara o berço da Literatura Popular nordestina, onde permaneceu até os 15 anos de idade tendo conhecido vários cantadores e poetas ilustres.

Do Teixeira vai para Pernambuco e fixa residência primeiramente em Jaboatão, onde morou até 1906, depois em Vitória de Santo Antão e a partir de 1907 no Recife onde viveu de aluguel em vários endereços, imprimindo a maior parte de sua obra poética no próprio prelo ou em diversas tipografias. Vale a pena transcrever o aviso no final de um poema, A Cura da Quebradeira, que demonstra suas constantes mudanças e o grande fôlego comercial:

Leandro Gomes de Barros, avisa que está morando em Recife.

Leandro Gomes de Barros

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/cordel/leandro_biografia.html#

O paraibano Leandro Gomes de Barros é considerado o pioneiro da Literatura de Cordel no Brasil e ficou conhecido, em famosa definição de Carlos Drummond de Andrade, como o “príncipe dos poetas”.

3º MOMENTO

LEITURA (1 AULA)

Professor, agora é o momento da leitura



Fonte: <https://shopee.com.br/>

- ⇒ Novamente, organize um círculo de leitura;
- ⇒ Coloque os folhetos no centro e deixe que cada aluno escolha o folheto que irá ler;
- ⇒ Deixe que eles realizem uma leitura silenciosa do folheto;
- ⇒ Após a leitura, ainda no círculo, peça que relatem as impressões que tiveram sobre o texto;
- ⇒ Intra-os a levarem a obra lida para casa e lerem novamente em voz alta, buscando se envolverem com a narrativa.

4º MOMENTO

INTERPRETAÇÃO (1 AULA)

Professor,

Agora que os alunos já fizeram uma leitura aprofundada da obra, chegou a hora da interpretação.

Explique que neste momento cada um irá à frente falar:

- ⇒ O que o folheto lido narra;
- ⇒ Se a partir da leitura conseguiu captar alguma reflexão para aplicar em sua vida;
- ⇒ Como são os personagens da história.

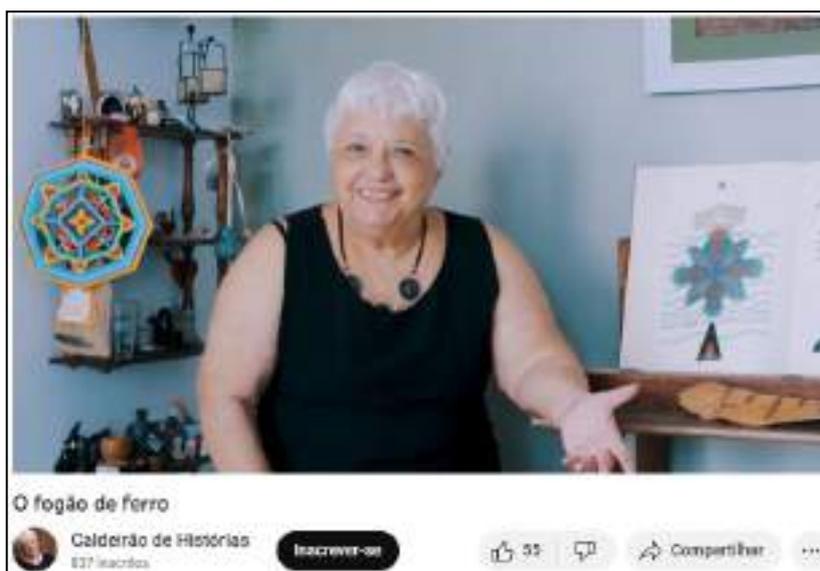
INTERVALO

Chegou o momento de prepararmos a apresentação final

Para isso, converse com os alunos sobre como acontecerá a apresentação:

Os alunos irão apresentar as narrativas dos folhetos em forma de contação de causos, tal qual o professor contou a história do folheto “A vida de Pedro Cem” no início desta oficina.

Para ajudá-los, compartilhe com eles o *link* do vídeo da contadora Cecília Göpfert:



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h4R9RGuvt1g&t=93s>

Após a apresentação do vídeo, fale sobre a importância de expressar as emoções durante a contação e estipule um tempo para o intervalo, momento em que eles irão preparar-se para a apresentação.

APRESENTAÇÃO (1 AULA)

- ⇒ Juntamente com os alunos, ornamente a sala com varais de folhetos de Leandro Gomes de Barros (podem ser capas impressas);
- ⇒ É interessante, também, que os alunos produzam alguns cartazes sobre as obras lidas e sobre o autor estudado;
- ⇒ Coloque as cadeiras em círculo e peça que os alunos apresentem no centro da sala.

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, ou seja, acontecerá de forma contínua durante o desenvolvimento das atividades propostas na oficina. Para tanto, o professor observará a participação e o desempenho dos alunos em cada etapa realizada.

Durante as suas observações, o professor avaliará a aceitabilidade do aluno em relação ao gênero cordel; a expressividade dos alunos durante a contação das histórias dos folhetos; o desenvolvimento da leitura e da compreensão dos textos e a criticidade durante as interpretações.

A avaliação formativa compreenderá os diversos caminhos da formação do aluno, bem como servirá de espelho para prática pedagógica do professor. Avaliar formativamente é entender que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem e, sendo assim, possui cargas de conhecimentos diferentes entre si. Ela fortalece a teoria de que o indivíduo humano aprende em cada instante de sua existência e, portanto, são nesses diversos momentos que ele terá que ser avaliado.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/avaliacao-formativa/>

OFICINA 5

CORDELIZANDO



Fonte: smartkids.com.br

DURAÇÃO: 7 horas/aula

OBJETIVOS

Geral:

Despertar os alunos para importância da literatura de cordel.

Específicos:

- Ler, compreender e interpretar textos cordelísticos;
- Encenar narrativas de folhetos de cordel;
- Desenvolver a criatividade e o protagonismo dos alunos;
- Reconhecer a importância dos poetas da cultura popular nordestina;
- Promover a oralidade através da leitura e recitação de cordéis;

RECURSOS

- Computador;
- Folhetos;
- Celulares;
- Cartazes;
- Notebook;
- Datashow.

Explore!

Professor, caso sinta necessidade de aprofundar seus conhecimentos sobre conceitos que serão relevantes durante as atividades, sugerimos que acesse aos seguintes conteúdos:



A LEITURA EM VOZ ALTA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/article/download/17860/209209215433/>

LITERATURA POPULAR NA ESCOLA

Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA9_ID631_25072015104016.pdf

SARAU: ENTENDA O QUE É E COMO FUNCIONA

Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/sarau-como-funciona>

1º MOMENTO

MOTIVAÇÃO (1 AULA)

Professor,

Inicie a aula com o vídeo do cordel “A lição que a morte deu” de Bráulio Bessa.



Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v= KP4sSTMMmI&t=257s](https://www.youtube.com/watch?v=KP4sSTMMmI&t=257s)

Após assistirem ao vídeo, discuta sobre a lição que o poeta transmite por meio do cordel.

Pergunte-os sobre o que pensam:

Da vida após a morte. Existe ou não?

Das consequências das nossas ações aqui na terra. Colheremos aqui ou em outra vida? Ou nada a ver?

Independente de religião, devemos praticar o bem ou não?

E se a pessoa não é muito legal, como devemos agir?

2º MOMENTO

INTRODUÇÃO (1 AULA)

Professor, na aula seguinte, converse com os alunos sobre o autor do cordel “A lição que a morte deu”, Bráulio Bessa.

- Pergunte se eles já viram ou ouviram sobre Bráulio Bessa;
- Converse com os alunos sobre o poeta e a importância dos novos cordelistas para nossa literatura;
- Lembre aos alunos que esse poeta e muitos outros são frutos do pioneiro Leandro Gomes de Barros, autor das obras lidas na oficina anterior.

APRESENTE O POETA PARA TURMA



Bráulio Bessa

Poeta brasileiro

Por Rebeca Fuks
Doutora em Estudos da Cultura

RESUMO DA BIOGRAFIA DE
BRÁULIO BESSA

Ocupação
Poeta brasileiro

Data do Nascimento
23/07/1985 (37 anos)

Biografia de Bráulio Bessa

Bráulio Bessa se define como um fazedor de poesia. O rapaz foi o artista mais assistido e partilhado nas redes sociais da Globo durante o ano de 2017.

O poeta nasceu em Alto Santo (interior do Ceará) no dia 23 de julho de 1985.

Acesse a biografia na íntegra por meio do link:

https://www.ebiografia.com/braulio_bessa/

Relate para os alunos que Bráulio não é o único poeta de cordel que tem alcançado destaque na atualidade, apresente para eles, também, a paraibana Poetisa Anne Karolynne:

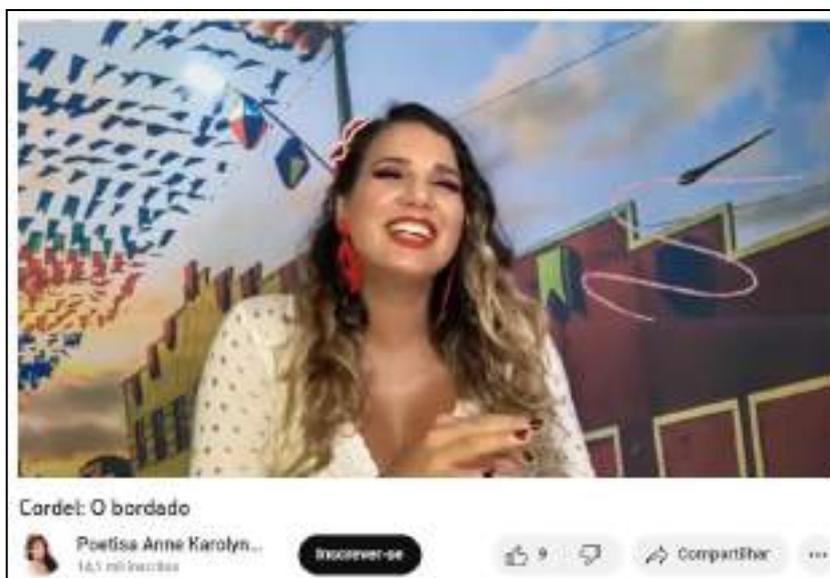


Paraibana de Campina Grande/PB, mãe, cordelista e enfermeira especialista em saúde mental. Autora de cordéis ilustrados publicados pelo Ministério da Cultura e do livro "Poesia popular: ferramenta de inclusão na saúde mental" (2019). Sua obra "Coronavírus em cordel" ganhou repercussão mundial durante a pandemia de covid-19 em 2020. Desenvolve o projeto "Cordel Personalizado", tendo escrito mais de duzentas biografias rimadas através da literatura de cordel. Foi 1º lugar em declamação no Festival "Vamos Fazer Poesia" (2018) e teve cordéis premiados nos concursos "Jackson do Pandeiro: 100 anos do Rei do Ritmo" (2019), Prêmio Maria Pimentel (2020) com o cordel "Cadê minha mamãe?" e 1º lugar no prêmio Nisia Floresta de Literatura – 210 anos (2020).

Membro da Academia de Cordel do Vale do Paraíba. Seus trabalhos podem ser acessados nas redes sociais como "Cordel Personalizado".

Disponível em: <http://cordelando389.blogspot.com/2021/05/biografia-anne-karolynne.html>

Após apresentar a poetisa, passe o vídeo do cordel “O bordado” para a turma assistir:



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JyG_yiwr1jE

Ao finalizarem o vídeo, converse com os alunos sobre as impressões que tiveram e se gostaram do vídeo. Pergunte-os:

De que lembraram ao ouvir o cordel? Quais sentimentos fluíram neles durante o vídeo, lembranças/sentimentos bons ou ruins?

3º MOMENTO

LEITURA (1 AULA)

Professor, na aula seguinte apresente aos alunos o cordel “A lição que a morte deu” de Bráulio Bessa e “O bordado” de Anne Karolynne” de forma impressa.

Use os links abaixo para ter acesso aos cordéis:

A LIÇÃO QUE A MORTE DEU - BRÁULIO BESSA

<https://www.tudoepoema.com.br/braulio-bessa-a-licao-que-a-morte-deu/?print=pdf>

O BORDADO - ANNE KAROLYNNE

<http://cordelando389.blogspot.com/2012/02/o-bordado.html>

É O MOMENTO DA LEITURA



Fonte: <https://br.vexels.com/>

Professor:

- Entregue a impressão dos cordéis para todos os alunos;
- Peça que eles façam, primeiramente, uma leitura silenciosa dos dois textos;
- Logo em seguida, escolha um dos cordéis para fazer uma leitura compartilhada (em forma de declamação);
- Organize a sala em círculo, todos em pé;
- Oriente cada aluno a ler uma estrofe do poema em voz alta;
- Comece a leitura e vá passando para o próximo (combine com eles a ordem da leitura para não precisarem interromper a declamação);
- Ao finalizarem o 1º cordel deem uma salva de palmas e declamem o 2º.

4º MOMENTO

INTERPRETAÇÃO (1 AULA)

Agora que as obras já foram lidas e analisadas diversas vezes, chegou a hora da interpretação.



Fonte: flaticon.com

Divida a turma em duas equipes, uma equipe irá fazer a interpretação do cordel “O bordado” de Anne Karolynne e a outra do cordel “A lição que a morte deu” de Bráulio Bessa.

Essa será uma interpretação encenada, em que cada equipe irá encenar o seu cordel

Organize as cadeiras da sala em círculo e dê um tempo para cada equipe se preparar. Após a preparação, peça que apresentem uma encenação no centro do círculo.

INTERVALO

Professor,

Chegou o momento de prepararmos a última apresentação dessa oficina. Esta apresentação também encerra as propostas deste caderno de atividades.

Para tanto, propomos que convide toda a comunidade escolar para o encerramento que será um SARAU DE LITERATURA DE CORDEL.

Converse com a equipe gestora para que aconteça no pátio da escola em um horário acessível a todas as turmas.

ESTIPULE UM PRAZO ADEQUADO PARA O INTERVALO

É nesse momento que os alunos irão preparar-se para apresentação.

Juntamente com os alunos, consiga alguns folhetos de cordéis variados para serem expostos durante o sarau. É importante que, dentre estes, estejam presentes folhetos de Leandro Gomes de Barros.

Peça que os alunos confeccionem cartazes com a biografia dos autores estudados, como também cartazes com alguns cordéis impressos, para serem expostos em um painel.

Selecione com os alunos um folheto para ser dramatizado no dia

(Oriente, mas dê autonomia aos discentes, compartilhe os links abaixo para escolha do folheto).

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO

<http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/home/index.php>

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL

<http://www.ablc.com.br/o-cordel/cordeis-digitalizados/>

É importante que sejam feitas várias declamações de cordéis pelos alunos da turma (Para isso, sugerimos que compartilhe com eles o Blog de **Mari Bigio**, neste a cordelista apresenta diversos cordéis curtos acompanhados com o vídeo da declamação do cordel).



Disponível em: <https://maribigio.com/>

Organize e anuncie para comunidade que haverá um concurso de declamações.
(Organize uma pequena premiação para o concurso)

Convide cantadores de cantoria da cidade, declamadores de versos e contadores de causos para assistirem ao sarau e fazerem alguma apresentação.

APRESENTAÇÃO (3 AULAS)

SARAU DE LITERATURA DE CORDEL

- Ornamentem o pátio com bandeirolas e adereços que remetam à literatura de cordel;
- Organizem uma mesa com comidas típicas da região;
- Preparem um cantinho com painéis dos autores e dos seus respectivos cordéis (prepare alguns alunos para fazerem a apresentação dos autores);
- Inicie o momento com a encenação do folheto escolhido;
- Abra espaço para um dos convidados fazer sua apresentação (Um cantador ou declamador);
- Convide os alunos da turma para declamarem os cordéis escolhidos;
- Abra o momento para contação de causos por um convidado;
- Encerre com o concurso de declamação.

AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, ou seja, acontecerá de forma contínua durante o desenvolvimento das atividades propostas na oficina. Para tanto, o professor observará a participação e o desempenho dos alunos em cada etapa realizada.

Nas suas observações, o professor avaliará se os alunos entenderam a relevância da literatura de cordel para nossa cultura popular, bem como a importância da nova geração de cordelistas para fortalecimento dessa arte; a criatividade e protagonismo dos alunos durante as atividades de encenação e o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da compreensão de textos a partir do envolvimento com os cordéis .

A avaliação formativa compreenderá os diversos caminhos da formação do aluno, bem como servirá de espelho para prática pedagógica do professor. Avaliar formativamente é entender que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem e, sendo assim, possui cargas de conhecimentos diferentes entre si. Ela fortalece a teoria de que o indivíduo humano aprende em cada instante de sua existência e, portanto, são nesses diversos momentos que ele terá que ser avaliado.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/avaliacao-formativa/>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como professores de Língua Portuguesa, temos ciência da importância da leitura na formação humana, porque ela é fundamental para o desenvolvimento de diversas habilidades, seja na vida acadêmica, psicológica ou social. Vale salientar, que ao falarmos em leitura consideramos uma prática que vai além da decodificação de palavras escritas, pois para haver uma leitura efetiva é necessário que haja compreensão do que é lido, seja de um texto escrito, de um desenho, de um gesto, de um som ouvido, enfim, a leitura é essencial nos mais diversos âmbitos da interação humana.

Não obstante, os materiais didáticos utilizados nas escolas serem de grande importância para o ensino e aprendizagem, é necessário trazer para a sala de aula outros textos, a exemplo dos da cultura popular, que tenham intrínseca relação com a experiência dos nossos alunos.

Destarte, evidenciamos a importância do uso de gêneros textuais típicos da cultura dos discentes no âmbito educacional, apresentando um caderno de atividades pedagógicas com oficinas de leitura e de compreensão de textos, centradas nos gêneros causo e cordel, no intuito de auxiliar professores de Língua Portuguesa, do 6º ano do Ensino Fundamental, em suas práticas de sala de aula. Esses gêneros possibilitam um ensino que valorize a diversidade linguística, cultural e social do nosso alunado, ao mesmo tempo em que se mostram fortes aliados no desenvolvimento da oralidade, da leitura e da compreensão de textos na sala de aula. Isso porque, os causos e cordéis têm íntima relação com as práticas sociais e a cultura popular, além de serem gêneros que encantam e têm um forte elo com o sobrenatural e o fantástico.

Por meio das atividades apresentadas, esperamos contribuir de forma significativa para o enfrentamento das dificuldades de leitura e de compreensão de textos e auxiliar outros professores no processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos.** Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- AYALA, Marcos. AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura Popular no Brasil.** São Paulo: Editora Ática, 2002.
- AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores, cultura popular e contexto brasileiro.** [s.l.: s.n.], 2006. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Formacao-de-leitores.pdf>. Acesso em: 01 out. 2021.
- BATISTA, Gláucia Aparecida. **Entre causos e contos: gêneros discursivos da tradição oral numa perspectiva transversal para trabalhar a oralidade, a escrita e a construção da subjetividade na interface entre a escola e a cultura popular.** (Dissertação de Mestrado). Universidade de Taubaté, São Paulo, 2007.
- BARBOSA, Maria Vanice Lacerda de Melo. **Modalização e polifonia no gênero resenha acadêmica: um olhar apreciativo sobre a voz da ciência.** (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** Tradução de Maria E. Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico.** 56. ed. Revista e ampliada - São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular.** Versão homologada. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Festas de trabalho. **Cultura popular e Educação: salto para o futuro.** Secretaria de Educação a Distância, MEC. Brasília, 2008.
- CASCUDO, Luis da Câmara. **Literatura oral no Brasil.** 2ª ed. São Paulo: Global, 2006.
- CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI JR, Celso. **Oralidade na educação básica: o que saber, como ensinar.** São Paulo: Parábola, 2018.
- COELHO, Izete Lehmkuhl, et al. **Para conhecer sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 12ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

CURRAN, Mark. **História do Brasil em cordel**. São Paulo: EDUSP, 1998.

DEBS, Sylvie et al. **Patativa do Assaré uma voz do Nordeste**. hedra, 2000.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL. **Dicionário brasileiro de literatura de cordel**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rovel, 2013.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 66. ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática 2011.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e ensino**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever**. Campinas: Cefiel-Unicamp, 2005.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Mercado de Letras, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2022.

KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

LEITE, Jan Edson Rodrigues. **Sociolinguística interacional e a variabilidade cultural da sala de aula**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura popular**. São Paulo: Brasiliense, 5. ed. Coleção primeiros passos, 1992.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A oralidade no contexto dos usos lingüísticos: caracterizando a fala**. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura: como e quando começamos a ler**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.

MARINHO, Ana Cristina. **O cordel no cotidiano escolar**. Ana Cristina Marinho e Hélder Pinheiro. São Paulo: Cortez, 2012.

NANTES, Elisa Adriana Sheuer. **Causo Escrito**: uma proposta de trabalho sobre leitura, produção textual e análise linguística, via Plano de Trabalho Docente. Londrina, 2014.

OLIVEIRA, I. R. **O gênero causo**: narratividade e tipologia. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

PEREIRA, Hérica Paiva. **O letramento**: um desafio em sala de aula. SEF/MEC, 2014.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola 2018.

PINHEIRO, Helder. **Cordel na sala de aula**. Hélder Pinheiro e Ana Cristina Marinho Lúcio. São Paulo: Duas Cidades, 2001.

PINHEIRO, Socorro. **Patativa do Assaré**: entre o oral e o escrito. Revista Diadorim, v. 1, 2006.

SILVEIRA, Maria Claurênia de et. al. **Estudos em literatura popular**. João Pessoa: UFPB, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. – 3. ed.; 8. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. – 18. ed.; 3. Reimp. – São Paulo: Contexto, 2021.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Tradução Celso Cunha. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2014.

VIANA, Arievaldo Lima. **Acorda cordel na sala de aula**. 2. ed. Fortaleza: Gráfica Encaixe, 2010.

Jackeline Ferreira Simões Mangueira

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB (2011); Especialização Língua, Linguística e Literatura pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP (2013); Especialização em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB (2016); Mestre em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional - PROFLETRAS/UFCG (2023). É professora de Língua Portuguesa e atua na educação básica em turmas do Ensino Fundamental Anos Finais.

Hérica Paiva Pereira

Possui graduação em Letras pela Faculdade de Ciências e Letras Teresa Martin - São Paulo (1980); Especialização em Língua e Literatura Espanholas - UEPB (2005); Diploma Superior de Espanhol como Língua Estrangeira (2003); Curso Bienal de Ciências Sociais e Religiosa (1982-1984) Incisa Valdarno (Firenze) Itália e Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2007), com bolsa sanduiche na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É professora Associada da UFCG, CFP - campus de Cajazeiras-PB e atua na Pós Graduação do mestrado profissional em Letras (PROFLETRAS). Atua também na CEaD (Coordenação de Educação a Distância da Universidade Federal de Campina Grande), na condição de Assessora Técnica desde abril de 2020 e pesquisadora no Grupo de Estudos Avançados sobre Letramentos-GELETRAMENTOS- CFP/UFCG.